

Metodologia Ativa na prática em sala de aula no ensino de Sociologia

Active Methodology in Practice in the Sociology Classroom

Romário da Silva Santos¹

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, Brasil

Resumo: O presente trabalho retrata uma experiência de aplicação da metodologia ativa através de projetos durante o ensino remoto no contexto da pandemia do novo Coronavírus durante o primeiro bimestre de 2021 na escola E. E. M. Manoel Senhor de Melo Filho com alunos das turmas de 2º e 3º ano. Trata-se de uma observação participante, na qual buscou-se aplicar tal metodologia e observar seus resultados na prática do ensino e aprendizagem. Ao analisar como os projetos de desenvolveram em cada turma, observou-se a necessidade de adaptação tanto dos professores como também dos alunos aos novos métodos e também a aplicação de outras metodologias podem ser melhor adaptadas a realidade de cada turma, pois o ensino tradicional tem se mostrado ultrapassado e ineficaz durante as aulas remotas.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Educação. Sociologia. Ensino Remoto.

Abstract: This paper portrays an experience of applying active methodology through projects during remote teaching in the context of the COVID-19 pandemic during the first bimester of 2021 at E.E.M. Manoel Senhor de Melo Filho school with students from the 2nd and 3rd-year classes. It is a participatory observation, in which this methodology was applied and its results in teaching and learning practices were observed. Upon analyzing how the projects developed in each class, the necessity for adaptation by both teachers and students to the new methods was noticed, as well as the need for applying other methodologies that may be better suited to the reality of each class. Traditional teaching has proven outdated and ineffective during remote classes.

Keywords: Active Methodology. Education. Sociology. Remote Teaching.

¹ Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: romario.s.santos@gmail.com.

Introdução

O presente artigo trata da análise de experiências preliminares com a introdução de metodologias ativas na prática em sala de aula no desenvolvimento da disciplina de sociologia no ensino médio. Para darmos continuidade, precisamos primeiro entender o que é “metodologia ativa”.

Segundo Sobral e Campos (2012, p. 209).

A metodologia ativa (MA) é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções.

O presente estudo se deu na escola E. E. M. Manoel Senhor de Melo Filho, localizada no município de Aquiraz/CE, zona rural, escola onde fui professor de sociologia entre outras disciplinas nos anos de 2020 e 2021. As turmas nas quais a metodologia ativa foi aplicada no ensino de sociologia foram 2º ano A, B e C e 3º ano A e B no primeiro bimestre do ano de 2021.

A aplicação de tal metodologia não surgiu de forma espontânea entre os membros da comunidade escolar, mas sim como uma imposição política que já vinha sendo arquitetada desde 2013 com o desenvolvimento e a implantação do novo ensino médio:

Apesar de a polêmica ter emergido com maior intensidade em 2016, a partir da Medida Provisória 746, a atual reforma do ensino médio, instituída por meio da Lei nº 13.415/2017, tem sido pensada já há algum tempo por nossos legisladores. Seus pressupostos foram lançados ao público em 2013 por meio do Projeto de Lei 6.840, de autoria do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG). O Projeto de Lei contou com a assessoria e contribuição de alguns segmentos sociais, principalmente agentes ligados ao setor privado, como representantes do Instituto Alfa e Beto, do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade e do Movimento Todos Pela Educação, que endossaram a necessidade de um currículo diversificado e atrativo, uma formação mais técnica do que teórica, restrições para a oferta

do ensino noturno e uma ampliação da carga horária diária (Silva; Krawczyk, 2016, p. 47).

Durante todo esse período e principalmente no ano de 2021, as escolas vêm sendo em pressionadas em certa medida e em outras persuadidas a aderir ao novo modelo de ensino pensado para o Ensino Médio. Mas que de fato muda no modo de ensinar e aprender nesse “Novo Médio”? As mudanças são das mais diversas, porém destaca-se o foco na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, presentes na “metodologia de projetos”.

[...] projetos de trabalho, metodologia de projetos, metodologia de aprendizagem por projetos e pedagogia de projetos e tem como principais estudiosos César Coll, Josette Jolibert e Fernando Hernández. Apesar de várias denominações, essa concepção de educação, independente do nome, versa sobre a importância de se considerar a participação ativa do educando no processo ensino-aprendizagem através da pesquisa (Matos, 2009, p. 23).

Tal prática significa para o aluno no processo de ensino e aprendizagem "uma maneira de entender para compreensão, o que implica um processo de pesquisa que tenha sentido através de diferentes estratégias de estudo. Projeto é uma concepção de como se trabalha a partir de pesquisa" (Hernández, 1998, p. 61).

A metodologia de projetos surgiu como uma imposição da direção da escola para ser trabalhada durante o ano de 2021, sendo realizada pelos professores de uma determinada área do conhecimento em conjunto. No caso da sociologia, que faz parte da área de conhecimento das ciências humanas, seu projeto teve que ser desenvolvido junto com as disciplinas de geografia, história e filosofia o que favoreceu uma maior troca de conhecimentos práticos entre as disciplinas.

Em 16 de março de 2020 ocorreu o fechamento das escolas do estado do Ceará como medida preventiva e combate ao contágio do vírus SARS-CoV-2² responsável por causar no ser humano a doença chamada de “novo coronavírus”³ ou Covid-19. Essa medida foi aplicada por outros estados e também em muitos

² É vírus que faz parte da família dos coronavírus e que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19. Por só recentemente esse microrganismo ser capaz de infectar seres humanos que ficou conhecido como “novo coronavírus”.

³ Doença que se manifesta nos seres humanos logo após a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 mais popularmente conhecida por esse nome, mas que também corresponde a Covid-19, sendo responsável pelo contexto pandêmico mundial desde 2020.

países, se estendo por mais de um ano com diversos momentos de fechamento dos estabelecimentos de ensino e retorno as aulas presenciais, tanto entre escolas públicas como também privadas.

Tal contexto pandêmico provocado pelo novo coronavírus forçou nosso sistema de ensino a se adaptar a nova realidade que nos empurrava em direção ao uso massivo das tecnologias da informação e comunicação. Os professores e alunos foram forçados a se adaptar a nova realidade tanto em questão de aparatos tecnológicos necessários ao ensino e aprendizagem como também a sua utilização para esse fim o que exigiu grande esforço de todos os envolvidos no processo.

A partir disso o ensino remoto tornou-se uma realidade para todas as escolas do estado Ceará, independentem da sua capacidade ou não de se adaptar ao uso extensivo das tecnologias.

As tecnologias da informática que integram a rede mundial de computadores, com ilimitadas formas de produção de conhecimentos colocam-nos diante de experiências que auxiliam o desenvolvimento da nossa inteligência. Conseqüentemente viabilizam uma formação essencial para lidar com os avanços tecnológicos de hoje. (Pimentel; Nicolau, 2018, p.45).

A metodologia de pesquisa utilizada nesse trabalho foi a observação participante, na qual ao mesmo tempo em que eu realizava a execução do projeto de ciências humanas junto aos alunos, também observava o desenvolvimento do projeto e como o mesmo impactava a prática diária no regime de trabalho remoto e a resposta dos alunos durante todo o processo.

Tem sido costumeiro dividir o processo da pesquisa antropológica em três fases sucessivas: a da observação, a da descrição e a da comparação. Na prática, tal como Philippe Descola apontou, esse modelo das três fases oferece 'uma definição purificada das operações que são mais frequentemente entrelaçadas' (Descola, 2005, p. 72). Não se pode dizer onde cada uma termina e a próxima começa. Um movimento integral é, não obstante, assumido das particularidades etnográficas às generalidades antropológicas. Pode parecer acima que eu inverti esta ordem, colocando a antropologia antes da etnografia ao invés de depois dela (Ingold, 2011, p. 20).

Esse artigo terá então seu desenvolvimento dividido nas fases de planejamento, execução, resultado e avaliação do projeto de ciências humanas que foi desenvolvido durante a aula de sociologia.

Planejamento da metodologia de projetos aplicada as Ciências Humanas

Durante a semana pedagógica remota de 2021, momento que precede o início das aulas no mês de janeiro para que a escola faça a recepção dos professores e alinhe junto com que eles o trabalho que se deseja desenvolver e os objetivos a serem alcançados ao decorrer do ano letivo, a direção da E. E. M. Manoel Senhor de Melo Filho trouxe a proposta de se dar início as atividades escolares trabalhando com o desenvolvimento de projetos com os alunos.

Temos na Semana Pedagógica um momento de reflexão e aprimoramento das práticas educativas. Essas práticas permeiam o cotidiano de todos os profissionais na escola e servem como uma avaliação dos instantes diversos que as desencadearam no espaço definido para a aprendizagem, ou seja, a escola. Essa se faz com hábitos que devem ser aperfeiçoados, sempre que necessário, para que tenhamos cada vez mais a qualidade no sistema escolar (Paraná, 2011, p. 4).

Os professores se reuniram em salas de videoconferência⁴ de acordo com cada área do conhecimento para pensarem junto com os colegas da mesma área que projetos poderiam desenvolver com as turmas.

Muito se discutiu entre os professores das disciplinas de ciências humanas sobre a dificuldade da implantação dos projetos. Em primeiro lugar pela quebra brusca que isso representava no modo de vivenciar a experiência de sala de aula dos alunos que já estão acostumado com o modelo de ensino tradicional, em segundo lugar pelo grande desafio que seria realizar essa quebra de paradigma mesmo entre os professores estavam acostumados ter um papel central no processo de ensino e aprendizagem e em terceiro lugar pelas dificuldades inerentes

⁴ Vale lembrar que assim como as aulas vinham acontecendo de maneira remota desde 2020, todas as reuniões entre professores, coordenação e direção da escola também ocorriam em espaços virtuais, visando sempre contribuir para conter o avanço da pandemia de Covid-19 no município. Essas reuniões poderiam ocorrer em diversas plataformas, porém era comum que ocorressem pela ferramenta Google Meet.

a distância e ao acesso aos ambientes virtuais remotos de educação. Como se isso já não fosse o bastante, os professores também teriam que lidar com uma parcela considerável da turma que imporia bastante resistência a novos métodos de ensino.

Sobre o que se pretende denominar como ensino tradicional é “Este predomínio do ensino sobre a aprendizagem constitui a essência da chamada didática tradicional. Com ela, o ensino torna-se um paradigma, em todos os seus níveis” (Rodrigues; Moura; Testa, 2011, p. 06). Tal pensamento nos leva a crítica freiriana a seguir:

O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita. Mas o curioso é que o arquivado é o próprio homem, que perde assim seu poder de criar, se faz menos homem, é uma peça. O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação (Freire, 2021, p. 29-30).

A educação voltada para projetos, por outro lado, traz a importância da ação dos alunos na prática de sala de aula, algo que quebra completamente o modelo de ensino aprendizagem com o qual professores e alunos já estavam acostumados.

A ideia fundamental dos projetos como forma de organizar os conhecimentos escolares e que os alunos se iniciem na aprendizagem de procedimentos que lhes permitam organizar as informações, descobrindo as relações que podem ser estabelecidas a partir de um tema ou um problema. O professor é um facilitador, favorece, recolhe e interpreta as contribuições dos alunos, no entanto, é ser ativo, criativo e crítico que contrasta as suas intenções com sua prática (Matos, 2009, p. 23).

Nesse primeiro momento de discussão entre os professores de ciências humanas sobre como seria o projeto que os alunos deveriam desenvolver ao longo do primeiro bimestre, chegou-se ao consenso de trabalhar conteúdos relacionados à cidadania e o projeto seria voltado para uma intervenção e participação prática dos jovens em suas comunidades, alinhando sempre os conteúdos trabalhados em aula com sua prática cotidiana. Seus trabalhos deveriam ter como resultado final algo que pudesse trazer algum benefício a sua comunidade, chamado de Projeto Cidadão.

Para isso os alunos teriam que se organizar em grupos e fazer uso de sua criatividade e senso crítico no processo.

Execução

A execução do projeto de ciências humanas, envolveu todos os professores das disciplinas de filosofia, geografia, história e sociologia, na orientação dos alunos e na elaboração das atividades voltadas para o desenvolvimento do mesmo.

Alguns professores ficaram responsáveis por dividir a turma em grupos. No meu caso, eu fiquei responsável por dividir a turma do 2º ano B em grupos que variam em média entre quatro ou cinco alunos. A escolha de qual aluno ficava em cada grupo foi escolha minha, porém eu consultei a turma e levei em consideração a opinião dos mesmos na formação dos grupos.

Embora eu tenha dividido-os em grupos por critérios de proximidade e amizade que eu observava entre os grupinhos que eles já tinham formado desde as aulas presenciais, considerei não apenas a sua proximidade, mas também como essa proximidade poderia ajudar nos casos mais difíceis em que os alunos pouco participavam ou não se faziam presentes nas aulas remotas. A ideia era fazer com que os alunos ajudassem uns aos outros e trouxessem de volta aqueles alunos afastados e desestimulados pela nova modalidade de ensino, nos apropriando dos laços de amizade entre eles em benefício de sua participação e presença escolar.

Nós, professores da escola Manoel Senhor, já tínhamos tentado de diversas formas trazer aqueles alunos ausentes para participar das aulas remotas, porém todas as tentativas trouxeram poucos resultados e, tantos os professores como a direção da escola, se viam cada vez mais sem alternativa. A última opção seria apostar na relação afetiva que os alunos haviam desenvolvido uns com os outros para tentar resgatar os alunos ausentes.

Após a divisão dos grupos, as aulas seguidas foram desenvolvidas com conteúdos que de alguma forma se ligavam com o tema cidadania e ajudavam os grupos a pensar e desenvolver algum tipo de trabalho para apresentar. A questão da distância mostrou-se uma grande barreira durante todo o desenvolvimento do projeto, tanto para os alunos que moravam afastados uns dos outros como também para os professores que não conseguiam supervisionar os projetos como gostaria.

Na medida do possível tentei orientá-los, mas havia momentos em que era bastante difícil conseguir acompanhar e só restava acreditar na palavra deles. Um exemplo foi um grupo que quis desenvolver uma horta comunitária, porém esse trabalho se mostrou excessivamente complexo e exigiu muito da equipe. Por fim eles conseguiram desenvolver, mas não da forma como haviam pensado.

A orientação, hoje, está mobilizada com outros fatores que não apenas e unicamente cuidar e ajudar os 'alunos com problemas'. Há, portanto, necessidade de nos inserirmos em uma nova abordagem de Orientação, voltada para a 'construção' de um cidadão que esteja mais comprometido com seu tempo e sua gente. Desloca-se, significativamente, o 'onde chegar', neste momento da Orientação Educacional, em termos do trabalho com os alunos. Pretende-se trabalhar com o aluno no desenvolvimento do seu processo de cidadania, trabalhando a subjetividade e a intersubjetividade, obtidas através do diálogo nas relações estabelecidas (Grinspun, 1994, p. 13).

As atividades desenvolvidas pelos alunos durante a realização dos projetos de ciências humanas possuíam um cunho prático em que eles teriam que produzir algo que fosse observável pelo professor, porém nada que excedesse as suas capacidades materiais ou intelectuais. A ideia, pelo menos na disciplina de sociologia, era que os alunos produzissem aos poucos pequenas atividades práticas que depois pudessem ser montadas como um quebra-cabeça na elaboração de um trabalho final para ser apresentado para a turma.

Eu trabalhava com minhas turmas na produção de algo muito prático, como a produção de vídeos, fotos e músicas relacionados ao conceito de cidadania e do que estava ligado a formação de jovem cidadão. Depois eu pedia que eles postassem nas redes sociais o que fizeram.

A intenção de pedir para que postassem suas atividades nas redes sociais servia tanto para tentar aproximar a escola da sua realidade extraclasse, como também para que eles pudessem dar um retorno para as pessoas de que tipo de conteúdo e conhecimento eles produziam na escola e como isso poderia beneficiar a comunidade.

Em uma perspectiva tradicional de currículo - que entende o processo educacional apenas como transmissão de conhecimentos, previamente selecionados a partir de critérios epistemologicamente

neutros -, a cultura de uma sociedade é concebida como unitária, homogênea e universal. Acredita-se existir uma cultura aceita e praticada, indiscutivelmente valorizada, que deve ser transmitida na escola, em nome da continuidade cultural da sociedade como um todo. Nesse caso, a seleção cultural não é problematizada, mascarando-se seus aspectos conflituosos. Mesmo porque, a própria sociedade é analisada sob uma ótica funcionalista, sem que sejam considerados os embates de classe e o domínio dos meios de produção por uma classe, determinante da divisão social do trabalho e do conhecimento (Lopes, 1997, p. 96).

As atividades de sociologia seguiram sendo realizadas pelas equipes que estavam mais engajadas com a realização do projeto de ciências humanas, porém não sem resistência. Boa dos alunos tem muito forte essa ideia de que o conteúdo escolar não se relaciona com suas vidas fora da escola. Esse é um estigma que a escola carrega hoje e que vai ser muito difícil de se libertar, principalmente por conta que muitos professores ainda fazem uso de métodos antiquados de ensino em que eles são os grandes detentores do conhecimento enquanto os alunos são meros receptores conteúdo.

Vários alunos protestaram contra fazer uso de suas redes sociais para postar conteúdos relacionados aos trabalhos que faziam da escola. Eles não queriam falar o porquê de não aceitavam fazer as postagens, mas acredito que por se sentirem envergonhados diante de seus amigos que não tinham que fazer o mesmo e acabarem por ser estigmatizados por isso de algum modo. Esse estigma pode vir de diferentes grupos e atingir aqueles que não se enquadram ou quebram alguma regra ou tabu:

Assim deixamos de considerá-lo criatura comum e total, reduzindo-o a uma pessoa estragada e diminuída. Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande – algumas vezes ele também é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem (Goffman, 1988, p. 12).

O fato é que acabei inclusive entrando em discussão com alguns deles na tentativa de convencê-los, porém sem ter que ameaçá-los ou obrigá-los de algum modo. Por fim, muitos que não queria fazer as postagens de suas atividades em suas redes sociais acabaram criando outros perfis para fazer esse tipo de postagem. Não era o ideal, porém eles estavam realizando seus trabalhos e disseminando seu conhecimento escolar em prática na sua comunidade. Embora bastante tímido, esse

foi um passo importante em direção a união de algo que nunca deveria ter sido separado, o conhecimento científico escolar e prática social vivenciada pelos alunos.

Resultado e avaliação

A partir de todas as dificuldades observadas, alguns grupos não foram capazes de atingir as propostas para o projeto de ciências humanas e mesmo entre os grupos que concluíram as atividades e entregaram um trabalho final, existia um ou outro integrante que acabou não ajudando em nada e menos ainda se integrando com os colegas. Ou seja, a tentativa de usar os próprios alunos e sua relação afetiva de amizade para resgatar os alunos ausentes das aulas remotas também trouxe pouco resultado.

Já falando especificamente dos trabalhos finais do projeto de ciências humanas, que foram concluídos para que servissem como notas parciais para o primeiro bimestre de 2021, parte dos alunos fizeram apenas o mínimo necessário para obter uma nota enquanto outros surpreenderam pelo trabalho, esforço e criatividade, pois mesmo com poucos recursos e conhecimento limitado dos meios tecnológicos para realizar as tarefas, surpreenderam positivamente a mim e ao restante da classe.

Entre os trabalhos realizados teve grupos que criaram perfis nas redes sociais que serviam como uma espécie de memorial da história de suas comunidades, com fotos, vídeos e pequenos textos resgatando as memórias dos que vivem na mesma localidade, inclusive lendas locais.

Outro trabalho que também me chamou bastante atenção e que superou as minhas expectativas, foi um gravado por uma equipe em formato de *Talk Show*⁵. No caso uma das alunas interpretava o papel da repórter/anfitriã do programa enquanto outro aluno era entrevistado. Ela fazia uma sequência de perguntas sobre a comunidade em que eles viviam enquanto o rapaz respondia. O vídeo tinha quase dez minutos de duração e teve direito a créditos de encerramento e *Make-Off* ao final da entrevista. Estava longe ainda de ser um trabalho profissional e tinha várias

⁵ Atendendo ao que se compreende como Talk Show, uma espécie de programa de entrevistas com temas específicos, esse grupo de alunos se organizou para realizar algo bastante semelhante com direito até a Make-Off das filmagens e tudo gravado com uma câmera comum de smartphone.

falhas do ponto de vista técnico, porém bastante criativo, bem pensado e que superou o esperado.

Como uma elaboração preliminar para a aplicação das atividades relacionadas a projetos em um vislumbre a metodologia ativa e ainda considerando todos os problemas e barreiras relacionados a educação remota, o resultado foi abaixo do esperado. Porém isso não significa a completa obsolescência da metodologia ativa ou voltada para projetos, mas sim que tanto professores como alunos precisam ter mais prática com esses métodos de ensino/aprendizagem. Eles precisam passar a incorporar essa prática como normal e corriqueira e não apenas como uma exceção ou uma atividade sem valor educativo, beirando algo inútil. O que precisamos é quebrar paradigmas e introduzir desde os anos iniciais as metodologias ativas e dar mais autonomia e responsabilidade ao aluno para que ele se autorregule na realização de suas tarefas.

A metodologia de projetos rompe com o tradicionalismo do ensino, apontando para um professor mais reflexivo, com uma postura pedagógica que reflete uma concepção de conhecimento como produção coletiva. Essa concepção de ensino permite ao aluno “testar” seu aprendizado ao longo do projeto, ele mesmo reconstrói seus conceitos a cada etapa, relacionando o novo com idéias preexistentes na sua estrutura cognitiva e transformando os conceitos em proposições (Matos, 2009, p. 28-29).

As metodologias ativas e de projetos podem ser ainda algo novo nas escolas públicas do Estado do Ceará e que ainda sofreram muita resistência por parte dos professores e alunos já acostumados com os métodos tradicionais, porém seus potenciais formativos são inegáveis e a medida que forem sendo incorporados na prática em sala de aula poderão ser comprovados de maneira mais incisiva.

Conclusão

O presente trabalho retratou a aplicação da metodologia ativa através de projetos de ciências humanas na disciplina de sociologia com os alunos de turmas do 2º e 3º ano do ensino médio da escola E. E. M. Manoel Senhor de Melo Filho no primeiro bimestre de 2021.

O resultado com a aplicação de tal metodologia de ensino em ambiente remoto, se mostrou pouco eficaz a princípio considerando que se trata de algo novo tanto para alunos como também professores, algo que ainda precisa ser moldado e adaptado a prática de ensino particular de cada professor e realidade da escola e sua comunidade.

O fato é que mesmo que a metodologia ativa a princípio não tenha se mostrado como a tapua de salvação para a educação durante o ensino remoto no contexto pandêmico, menos ainda o ensino tradicional o seria.

O que está em jogo agora é trabalhar e discutir novas metodologias de ensino e aprendizagem além do ensino tradicional e observar qual se adapta melhor a qual turma e as necessidades específicas de aprendizagem de cada aluno.

Cabe ao professor ter essa sensibilidade de adaptar seus conteúdos e métodos de ensino as realidades específicas de suas turmas e ao respectivo sistema de ensino prover aos seus docentes formações continuadas e práticas motivacionais para que todos que fazem parte da comunidade escolar e não apenas os professores se sintam motivados a participar de maneira significativa do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 30ª edição, 2021.

GOFFMAN, E. **Estigma**: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 4ª edição, 1988.

GRINSPUN, M. P. S. (Org.) **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INGOLD, T. **Antropologia não é Etnografia**. São Paulo: USP, 2011.

LOPES, A. R. C. Conhecimento Escolar: processos de seleção cultural e de mediação didática. In: **Educação & Realidade**. 22(1), 95-112, 1997. Disponível em: <file:///C:/Users/romario.silva/Downloads/71466-296545-1-PB.pdf>. Acesso: 21 fev. 2022.

MATOS, M. A. E. A Metodologia de Projetos, a Aprendizagem Significativa e a Educação Ambiental na Escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**. Rio de Janeiro: v.2 n.1, abril 2009, p 22-29.

PARANÁ. **Cronograma e ações da semana pedagógica 2011**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2011.

PIMENTEL, L; NICOLAU, M. (2018). “Os Jogos de Tabuleiro e a Construção do Pensamento Computacional em Sala de Aula”, In: **Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação**, Fortaleza. Disponível em: http://ceur-ws.org/Vol-2185/CtrlE_2018_paper_11.pdf. Acesso: 10 maio de 2018.

RODRIGUES, L. P; MOURA, L. S; TESTA, E. O Tradicional e o Moderno Quanto à Didática no Ensino Superior. **Revista Científica do ITPAC**. Araguaína: v.4, n.3, Pub.5, Julho 2011.

SILVA, M. R; KRAWCZYK, N. Quem é e o que propõe o Projeto de Lei da reforma do Ensino Médio: entrevistando o Projeto de Lei 6.840/2013. In: AZEVEDO, J. C; REIS, J. T. (Org.) **Ensino médio: políticas e práticas**. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2016.

SOBRAL, F; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem**. São Paulo: vol. 46(1), 2012, p. 208-218. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acesso: 10 jan. 2022